



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

**UMA METODOLOGIA PARA COMPREENSÃO ENTRE AS MODALIDADES ORAL
E ESCRITA ATRAVÉS DO USO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS**

Valdemir Melo de Souza
Professor orientador: Alisson Vasconcelos de Brito

JOÃO PESSOA

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

**UMA METODOLOGIA PARA COMPREENSÃO ENTRE AS MODALIDADES ORAL
E ESCRITA ATRAVÉS DO USO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS**

VALDEMIR MELO DE SOUZA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Linguística e Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Alisson Vasconcelos de Brito

JOÃO PESSOA

2015

VALDEMIR MELO DE SOUZA

**UMA METODOLOGIA PARA COMPREENSÃO ENTRE AS MODALIDADES ORAL
E ESCRITA ATRAVÉS DO USO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS**

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. João Wandemberg Gonçalves Maciel
UFPB

Profa. Dra. Danielle Rousy
UFPB

Prof. Dr. Alisson Vasconcelos de Brito (Orientador)
UFPB

JOÃO PESSOA
2015

DEDICATÓRIA

A Deus, fonte de todas as coisas;
A minha amada mãe Ivanise que sempre me impulsiona quando penso em desistir;
Minhas irmãs Verônica e Viviane pelas palavras de encorajamento,
Minha querida amiga Cyda, parceira de profissão e trabalhos acadêmicos.

A todos vocês, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelas bênçãos, dons e talentos. Por ter proporcionado essa oportunidade de conquistar o mestrado.

A minha família, especialmente minha mãe, pelo incentivo, encorajamento e por sempre acreditar que sou capaz. Pela força nos momentos mais difíceis de minha vida.

As minhas irmãs Verônica e Viviane pela ajuda psicológica, apoio e certeza de poder contar sempre com elas.

A minha querida amiga Cyda companheira de trabalhos acadêmicos. Obrigado pelas correções, paciência e sugestões preciosas quando mais se precisa.

Ao meu orientador Alisson Vasconcelos de Brito, pois devido à sua paciência, parceria e profissionalismo pude vivenciar mais uma experiência na vida acadêmica, mais um trabalho concluído e uma etapa vencida. Pela admirável calma e tranquilidade com que conduziu as orientações com valiosas e fundamentais contribuições para o enriquecimento deste trabalho. Muito obrigado Professor Alisson.

Ao Professor Dermeval da Hora e Professora Juliene Pedrosa pelo carinho e atenção que sempre nos atendeu. Prontos a nos orientar em toda e qualquer situação.

Aos professores do Curso de Mestrado em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba, de indiscutível competência que arquitetaram os alicerces de meus conhecimentos acadêmicos.

Aos coordenadores do Curso de Mestrado, a Vera que com tanto carinho, atenção e presteza sempre nos atendeu. Aos colegas de turma, pela socialização de conhecimentos e pelo compartilhamento de momentos importantes durante as aulas. A Catarina, minha querida amiga, pela ajuda e soluções de problemas que pareciam nunca acabar. Aos meus amigos, professores e alunos da Escola Estadual Professor José Brasileiro Vila Nova. A cada uma dessas pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste trabalho, agradeço.

Eu sou a videira verdadeira, e meu pai o agricultor. Todo ramo que, estando em mim não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; permaneci em mim e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim nem vós, o podeis, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. (Jo 15: 1-5)

RESUMO

A presente pesquisa visa uma proposta de trabalho com as modalidades oral e escrita, usando tecnologias computacionais para o estudo dessas duas modalidades discursivas. Objetivo específico é analisar se a utilização de tecnologia de gravação de áudio pode contribuir com a distinção entre a modalidade oral e escrita, auxiliando o ensino da oralidade na escola, com base nas contribuições teóricas de Marcuschi (2001), Bakhtin ([1979] 2003), Bronckart (1999, 2006), Fávero (2005), Schneuwly e Dolz (2004), Kato (2002), Koch (2006) entre outros. Com foco nas questões que tratam da oralidade e da escrita foi dada ênfase às reflexões sobre o ensino da oralidade e o uso de tecnologias. Em primeiro lugar, abordou-se as considerações acerca da fala e da escrita, as características da língua falada, o gênero textual aviso, a oralidade no ambiente escolar e as tecnologias contemporâneas. Em seguida, apresentou-se as considerações acerca da oralidade propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os procedimentos metodológicos foram de caráter quantitativo e qualitativo de investigação para coletar dados em quatro etapas: a apresentação da ferramenta virtual de áudio aos alunos; o acesso ao site; a gravação dos gêneros textuais orais em sala de aula pelo professor até a reprodução dessa atividade pelos alunos e aplicação de questionários. A relevância do trabalho com a oralidade deve-se à escassez de atividade com essa prática discursiva em sala de aula. Os resultados desta pesquisa mostraram a necessidade de um ensino efetivo da oralidade no ambiente escolar para um ensino de língua eficaz, habilitando os alunos a viverem em sociedade como agentes críticos e participantes, interagindo com o mundo. Isso é fundamental para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Oralidade. Escrita. Tecnologia. Metodologia.

ABSTRACT

This research aims a job offer with the oral and written forms, using computer technologies for the study of these two discursive modalities. Specific objective is to analyze the use of audio recording technology can contribute to the distinction between the oral and writing, assisting the teaching orality in school, based on the theoretical contributions of Marcuschi (2001), Bakhtin ([1979] 2003) Bronckart (1999, 2006), Favero (2005), Schneuwly and Dolz (2004), Kato (2002), Koch (2006) among others. Focusing on issues dealing with oral and writing emphasis was given to reflections on the teaching of oral communication and the use of technology. First, addressed to the considerations of speech and writing, the characteristics of the spoken language, genre warning orality in the school environment and contemporary technology. Then presented to the considerations about the oral proposals in the National Curriculum Parameters (PCN). The methodological procedures were quantitative and qualitative research to collect data in four steps: the presentation of the virtual tool audio students; access to the site; recording of oral genres in the classroom by the teacher to play this activity by students and questionnaires. The relevance of work and orality is due to the lack of activity in this discursive practice in the classroom. The results of this research showed the need for an effective teaching orality in the school environment for effective language teaching, enabling students to live in society as critical agents and participants, interacting with the world. This is fundamental to the exercise of citizenship.

Keywords: Orality. Writing. Technology. Methodology.

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1 - Gêneros mais utilizados em sala de aula.....	42
Tabela 2 - Os motivos dos alunos não gostarem de atividades com a oralidade.....	42
Tabela 3 - Resultados da análise da língua oral no texto oralizado pelos alunos.....	44
Tabela 4 - Resultados da análise da língua oral na fala espontânea dos alunos.....	45

RELAÇÃO DE QUADROS E FIGURAS

Figura 1 - Interface 1 do <i>Vocaroo</i>	28
Figura 2 - Interface 2 do <i>Vocaroo</i>	29
Figura 3 - Interface 3 do <i>Vocaroo</i>	29
Quadro1 - Resumo das etapas metodológicas.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGRAS

AVA - Ambiente virtual de aprendizagem

EJA - Educação de jovens e adultos

IDEPE - Índice de desenvolvimento educacional do estado de Pernambuco

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1. A fala e a escrita: algumas considerações.....	17
2.2. Características da língua falada.....	18
2.3. Os gêneros textuais na oralidade.....	20
2.4. O gênero textual aviso.....	22
2.5. A oralidade no ambiente escolar.....	23
3. AS TECNOLOGIAS PARA GRAVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ÁUDIO	27
3.1. Como acessar o <i>Vocaroo</i>	29
3.2. Sugestões de atividades com o <i>Vocaroo</i>	33
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
4.1. Descrição do campo de estudo e sujeitos da pesquisa.....	35
4.2. Instrumentos utilizados na obtenção dos dados.....	36
4.3. Aspectos da oralidade para análise no processo de escuta.....	37
5. RESULTADOS.....	43
5.1. Os gêneros textuais orais mais recorrentes em sala de aula.....	43
5.2. Atividade de escuta 1	44
5.3. Atividade de escuta 2	46
5.4. Análise dos resultados sobre oralidade versus escrita.....	48
5.5. Análise dos resultados sobre o gênero aviso.....	50
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
7. REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICES.....	59
ANEXOS.....	63

1 INTRODUÇÃO

A não realização de atividades com a oralidade na escola apresenta uma concepção equivocada de que não é preciso trabalhar essa modalidade da língua que é a fala. Já que essa modalidade discursiva é aprendida muito antes da escola no âmbito familiar, observa-se que não há em sala de aula uma preocupação com esse estudo. Isso faz com que a modalidade oral fique reduzida ao que se fala no cotidiano, desprezando as diferenças entre a fala e a escrita e a importância de trabalhar essas duas formas de representação da língua na escola.

Muitos continuam fazendo confusões com essas modalidades discursivas até os livros didáticos, segundo alguns estudiosos, apresentaram percepções inadequadas entre a língua falada e escrita, desconsiderando fenômenos como as variações linguísticas entre outros. Essa concepção equivocada perdurou durante algum tempo no ensino de língua materna na escola. Para Marcuschi (2001, p. 35), no que se refere às modalidades da língua, seja ela falada ou escrita, o pesquisador afirma:

A língua, seja na sua modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a organização da sociedade. Isso porque a própria língua mantém complexa relações com as representações e as formações sociais. Não se trata de um espelhamento, mas de uma funcionalidade em geral mais visível na fala. É por isso que podemos encontrar muitos correlatos entre variação sociolingüística e variação sociocultural.

Não se trata de prestigiar uma modalidade discursiva em relação a outra, mas de trabalhar pontos que são essenciais para ampliar a competência linguística dos alunos. O indivíduo tem contato com a fala desde o primeiro balbuciar enquanto criança, mas como ocorre com a escrita, a oralidade precisa ser aperfeiçoada e para tanto, estratégias que proporcionem o aperfeiçoamento no ambiente escolar são necessárias. Espera-se que a escola dê continuidade, aprimorando essa habilidade que começa nos primeiros anos de vida do indivíduo.

O estudo da oralidade e suas especificidades são tão importantes quanto o estudo da escrita, sendo indispensável o trabalho de ambas nas aulas de língua materna. Entretanto, inúmeras são as atividades realizadas que contemplam a escrita na escola e a oralidade muitas vezes fica à margem dessas atividades.

A modalidade oral faz parte do currículo escolar e atividades que também contemplem essa prática discursiva precisam ser executadas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Eleger a língua oral como conteúdo escolar exige o planejamento da ação pedagógica de forma a garantir, na sala de aula, atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua. São essas situações que podem se converter em boas situações de aprendizagem sobre os usos e as formas da língua oral: atividades de produção e interpretação de uma ampla variedade de textos orais, de observação de diferentes usos, de reflexão sobre os recursos que a língua oferece para alcançar diferentes finalidades comunicativas. (PCN, 1997, p. 38).

A relevância desse estudo se configura na contribuição do trabalho com as modalidades oral e escrita, uma atividade de fala, escuta e flexão da língua como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de Ensino Fundamental de Língua Portuguesa. A falta de uma metodologia e de estratégias de trabalho com a oralidade, também, contribui para que a fala fique em segundo plano em relação à escrita no ensino de língua.

Nesse intento, postula-se, como objetivo geral, propor uma metodologia para compreensão entre as modalidades oral e escrita de língua materna através do uso de tecnologias computacionais. Para isso, como objetivos específicos, foi necessário: a) identificar e estudar uma ferramenta adequada para a prática da oralidade; b) definir os conjuntos de atividades que proporcionem a fala, a escuta e a reflexão de língua; c) definir um método para integrar a ferramenta nas atividades de fala, escuta e reflexão de língua; d) validar o uso do método.

Como público-alvo, para o estudo em tela, tem-se os discentes do 3º ano da modalidade de educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Professor José Brasileiro Vila Nova, localizado no bairro do Janga, município de Paulista, Estado de Pernambuco. Entende-se que a fala e a escrita têm características específicas a cada uma delas, portanto ambas devem ser estudadas de igual modo. Diante desse desafio, a nossa proposta consiste em um método de trabalho com a língua falada através de tecnologias de gravação de áudio.

O primeiro capítulo apresenta a introdução, dando uma visão geral acerca da pesquisa e de todos os elementos coletados para o desenvolvimento da mesma.

No capítulo dois, são apresentadas as concepções no tocante à oralidade e a necessidade de se trabalhar essa maneira de representação da língua na escola, à

luz da linguística e o que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa acerca desse tema. Discorrem-se, também, algumas considerações sobre as semelhanças, as diferenças e os usos da modalidade oral e escrita, as características da língua falada, os gêneros textuais na oralidade e o tratamento da oralidade na escola.

No capítulo três, são apresentadas as tecnologias para gravação e reprodução de áudio, os critérios para escolha da ferramenta para a pesquisa, a ferramenta virtual de áudio *Vocaroo*, como acessá-la, sugestões de atividades e uma proposta de trabalho com esta ferramenta.

No capítulo quatro, apresenta-se a metodologia, indicando passo a passo como se dá a utilização da ferramenta, o processo de geração de dados e os resultados. Além da descrição do campo de estudo, sujeitos da pesquisa e os instrumentos utilizados para a obtenção dos dados.

No capítulo cinco, encontram-se os gêneros textuais orais mais recorrentes em sala de aula, as atividades de escuta e a análise dos resultados sobre oralidade versus escrita, bem como os resultados das informações obtidas por meio dos questionários e das observações realizadas em sala de aula. Nas análises, procurou-se identificar informações sobre as modalidades fala e escrita por meio do gênero textual aviso, considerando aspectos como formalidade, escolha do léxico, objetivos e funções do gênero entre outros.

Por fim, mesmo que as diferenças entre a fala e a escrita sejam um tema atual e bastante discutido nas escolas, propostas de trabalhos para promover reflexões sobre as peculiaridades dessas modalidades discursivas ainda são muito escassas, principalmente quando se trata de um trabalho com a modalidade oral, partindo do uso de uma tecnologia de áudio. Espera-se que esta pesquisa venha contribuir como mais um caminho e sugestões de trabalho com a fala e a escrita por meio das tecnologias computacionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É inegável o avanço da linguística no século XX, entretanto, segundo especialistas, o estudo sistemático acerca da relação oralidade e escrita é recente. As pesquisas com a língua oral em comparação à língua escrita estiveram estagnadas durante muito tempo. Atualmente, o tema tem se tornado alvo de crescente discussão e as concepções no tocante à oralidade tem mudado de forma considerada. A oralidade deixa de ser vista como algo reduzido ao que se fala no cotidiano e passa ser, ao lado da escrita, instrumento de investigação.

Desde o momento em que acordam até o final do dia, os indivíduos oralizados, interagem por meio da fala. Essa forma de representação da língua está sempre presente ao lado da escrita, ocupando seu espaço de atuação, não como elemento divergente, mas como modalidade complementar. Aliás, as diferenças e as semelhanças entre a fala e a escrita apresentam-se de forma muito sutil. Possivelmente, isso favorece equivocadas concepções entre essas duas modalidades discursivas.

A oralidade tem ficado esquecida durante muito tempo pela escola. De fato, é papel da escola ensinar a escrever, mas não se pode desprezar a fala. Tem que se dá a vez à voz. O ensino da modalidade oral em sala de aula ainda é deficiente. Os documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa já elencam em suas páginas a importância do estudo com a oralidade para a eficiência do ensino de língua materna.

Os PCN's (1997, p. 33) afirmam como objetivos gerais, entre outros, que o aluno possa “expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos — tanto orais como escritos”. Rojo (2000, p. 29), no tocante aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa, diz que:

Os conteúdos indicados para as práticas do eixo do uso da linguagem são eminentemente enunciativos e envolvem aspectos como: a historicidade da linguagem e da língua; aspectos do contexto de produção dos enunciados em leitura/escuta e a produção de textos orais e escritos (...).

Para que os alunos adquiram essa competência em relação à linguagem, utilizando os múltiplos recursos e interaja por meio da língua falada e escrita é necessário que a oralidade tenha o seu espaço garantido nas aulas de língua

portuguesa, bem como as reflexões e considerações acerca da modalidade oral e escrita. Dentro dessa perspectiva, este trabalho assume uma concepção de língua como interação (BAKHTIN, 2006; TRAVAGLIA, 2002), como fenômeno interativo e dinâmico com múltiplos discursos sejam eles orais ou escritos.

2.1 Fala e escrita: algumas considerações

A fala sempre permeou, de modo geral, as relações entre as pessoas. Em diversas situações, têm-se utilizado essa maneira de representação da língua. Alguns estudiosos afirmam que falamos mais do que escrevemos, expondo até relatos de povos que falavam e nunca escreveram. Para Marcuschi (2001, p.17) “sob o ponto de vista mais central da realidade humana, seria possível definir o homem como um ser que fala e não como um ser que escreve”.

A verdade é que a fala sempre estará presente nas relações dos homens e são inúmeros os motivos para o estudo desse fenômeno. “A oralidade jamais desaparecerá e sempre será, ao lado da escrita, o grande meio de expressão e de atividade comunicativa” Ibidem p. 36.

Estudar a oralidade e a escrita considerando as semelhanças, as diferenças e os usos de cada uma delas evita crenças e concepções equivocadas no que se refere à relação dessas duas modalidades discursivas. Isso é essencial para tornar o ensino de língua mais eficaz. Infelizmente, essas considerações não estão muito claras para alguns profissionais da educação e isso interfere na abordagem de ensino principalmente no trato com a oralidade.

Segundo (MARCUSCHI, 2001) a fala possui investimentos diferentes da escrita. Investimentos como a prosódia, volume, tom de voz, gestualidade, movimentos do corpo e ocorre em tempo real. Por sua vez, a escrita também possui características próprias como: tamanho e tipo de letra, cores, formato entre outros elementos. Cada uma com suas características distintas. Isso não indica mais valor ou superioridade de uma em relação a outra, sendo, portanto, necessário garantir o espaço de ambas nas aulas de língua materna.

Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade, mas, no caso da relação entre oralidade e escrita, essa é uma visão equivocada, pois não se pode afirmar que a fala é superior à escrita ou vice-versa. Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem

constante. A própria escrita tem tido uma avaliação variada ao longo da história e nos diversos povos. Existem sociedades que valorizam mais a fala, e outras que valorizam mais a escrita. (Ibidem, p. 26).

Segundo o referido autor, o aspecto que se compara e a relação entre essas duas modalidades têm que ser levado em consideração que não é nem homogênea nem constante quando afirmamos em preeminência no estudo de um desses elementos. Fávero (2005, p. 69) salienta que:

(...) Ao tratar da fala e da escrita, é preciso lembrar que estamos trabalhando com duas modalidades pertencentes ao mesmo sistema lingüístico: o sistema da língua portuguesa, com ênfases diferenciadas em determinados componentes desse sistema. Assim, aquilo que se poderia considerar distinção corresponde meramente a diferenças estruturais.

Tais modalidades são complementares, embora possuam características distintas, não se deve tratá-las como elementos dicotômicos, pois possuem uma relação mútua de influência. Deste modo, as reflexões no tratamento de ambas as modalidades são de suma importância no ensino de língua portuguesa.

2.2 Características da língua falada

São muitas as características da língua oral e perspectivas de análise apresentadas por vários pesquisadores e estudiosos dessa modalidade discursiva, entretanto, nesta pesquisa, se adota as características da fala citadas por (MARCUSCHI, 2001). Tais elementos constituem o material de análise do presente estudo, por isso apresentam grande relevância para a compreensão da dissertação, nesse sentido:

a fala seria uma forma de produção textual-discursiva para fins comunicativos na modalidade oral (situa-se no plano da oralidade, portanto) sem a necessidade de tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano. Caracteriza-se pelo o uso da língua na sua forma de sons sistematicamente articulados e significativos, bem como os aspectos prosódicos, envolvendo, ainda uma série de recursos expressivos de outra ordem, tal como a gestualidade movimentos do corpo e mímica (Ibidem, p. 25).

Para o autor, os sons sistematicamente articulados, bem como uma série de recursos expressivos caracterizam a fala. Elementos como tom, velocidade e

elevação da voz, os aspectos prosódicos, pausas, dicção, entonação e níveis de escolaridades e formalidades dentre outros elementos que podem ser observados na oralidade. Esses elementos constituíram material de análise para geração de dados desta pesquisa no trabalho com a modalidade oral.

“A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora: ela vai desde uma realização mais informal a mais formal nos mais variados contextos de uso”. (Ibidem, p.25). O termo oralidade refere-se à língua falada e a capacidade de se expressar por meio dela.

Segundo (KOCH, 2006), entre as características distintivas mais frequentemente apontadas entre a modalidade falada e escrita, estão as seguintes: A fala pode ser considerada (não planejada, fragmentada, incompleta, pouco elaborada, há predominância de frases curtas, simples ou coordenadas, pouco uso de palavras, etc). Por sua vez, a escrita é (planejada, não fragmentada, completa, elaborada, predominância de frases complexas, com subordinação abundante, emprego frequente de passivas, etc.).

Mas o texto falado, como afirma Koch (2006, p. 81), “não é absolutamente caótico, desestruturado, rudimentar. Ao contrário, ele tem uma estruturação que lhe é próprio, ditada pelas circunstâncias sociocognitivas de sua produção e é à luz dela que deve ser descrito e avaliado”

Na fala, os enunciados são construídos no momento em que os interlocutores interagem, podendo haver correção, reformulação ou paráfrases promovida tanto pelo falante como pelo ouvinte; simultaneamente à execução do que está sendo dito. O falante monitora a própria fala, utilizando outros elementos para acrescentar sentido ao seu discurso. Por sua vez, a escrita diferentemente da fala se desprende daquele que a produz. Isso é um aspecto, entre outros, inerente a ela. Também há um distanciamento entre o escritor e o leitor. Eles necessariamente não precisam está no mesmo tempo e espaço.

Entretanto, muitos pesquisadores advertem que é preciso ter a prudência com essas diferenças entre a fala e a escrita. (KOCH, 2006) assegura que tais diferenças nem sempre distingue as duas modalidades, pois para a autora, existe uma escrita informal que se aproxima da fala e uma fala informal que se aproxima da escrita, dependendo do tipo de situação comunicativa. Para exemplificar, na relação fala e

escrita no que se refere a níveis de formalidade na língua falada, Rojo (2006, p.24) afirma:

(...) na fala cotidiana, conheço meu interlocutor e compartilhamos, no momento da fala, o mesmo contexto e um conjunto de conhecimentos comuns. Ele pode me interromper imediatamente, para esclarecer dúvidas, concordar, discordar, acrescentar, mudar de assunto. Na fala, posso me expressar de maneira mais livre e menos formal. Não preciso planejar antes o que vou dizer: vou simplesmente falando.

Marcuschi (2001, p.35) ainda, no que se refere a aspectos das modalidades fala e escrita declara: “são modos de representação cognitiva e social que se revelam em práticas específicas”. Isso quer dizer que a fala não possui propriedades negativas inerentes a ela, bem como a escrita não possui propriedades privilegiadas.

Segundo o mesmo autor, a língua é essencialmente heterogênea, variável, histórica e social. Seu uso ocorre num *continuum* de relações entre modalidades, gêneros textuais e contextos socioculturais. Isso implica dizer que embora cada uma tenha suas peculiaridades, não existem diferenças essenciais entre elas, nem, muito menos, oposições expressivas. Sendo assim, apresentamos algumas considerações a cerca dos gêneros textuais na oralidade.

2.3 Os gêneros textuais na oralidade

Os gêneros textuais são formas de expressões, orais ou escritos relativamente estáveis, históricos, ligados à vida social. Para Bakhtin (2003), os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de enunciados. Os gêneros textuais são textos encontrados no uso diário que são concretizados cumprindo propósitos de comunicação entre os membros da sociedade onde estes circulam, apresentam estruturas e convenções quanto ao seu aspecto formal e informativo.

Para alguns pesquisadores, o estudo dos gêneros textuais não é novo “o que hoje se tem é uma nova visão do mesmo tema” (MARCUSCHI, 2008, p.147). Ainda, segundo o autor, a multiplicidade das fontes e as perspectivas de análise aumentam a complexidade sobre o assunto. Outros autores defendem que o gênero é um instrumento, e, portanto, imprescindível, numa comunicação (falada ou escrita) em uma situação definida por uma situação comunicativa, nesse sentido, Schneuwly e Dolz, (2004, p. 171), asseveram:

Como toda ação humana ela vai usar, um instrumento para agir: um garfo para comer, uma serra para derrubar uma árvore. A ação de falar realiza-se com a ajuda de um gênero, que é um instrumento para agir linguisticamente.

Fiorin (2006, p.61) assegura que há “uma interconexão da linguagem com a vida social, pois ela penetra na vida por meio dos gêneros e pelos gêneros a vida se introduz na linguagem”. Os estudos da natureza do enunciado e da diversidade de gêneros sejam eles orais ou escritos, são de suma importância, pois eles refletem diferentes situações do cotidiano. De acordo com Bakhtin (2003), a atividade humana é empregada por meio de enunciados e esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada situação comunicativa. Sendo assim, toda a análise da linguagem utiliza-se enunciados concretos (escritos e orais). A escola assume um papel fundamental no ensino dos gêneros textuais tanto escritos como orais. Sobre isso, Goulart afirma:

É válido ressaltar que, ao se adotar uma perspectiva de trabalho com a modalidade oral da linguagem, com vistas a formar alunos para o exercício da cidadania, estar-se-ia contemplando a diversidade de situações comunicativas e, assim, os gêneros orais seriam tomados como instrumentos semióticos para o ensino (GOULART, 2005, p. 58).

Cabe à escola contemplar a diversidade de situações comunicativas de forma a apreciar circunstâncias reais de uso da língua, especificamente, a língua falada, modalidade que se tem dedicado pouco espaço ao seu ensino. Entretanto, o estudo sistemático acerca da relação oralidade e escrita, bem como o estudo das interações verbais orais são bem mais recentes e menos sistemáticos que a classificação dos textos escritos (MARCUSCHI, 2008). Sobre a análise dos gêneros textuais o mesmo autor afirma ainda que:

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas. Mas é claro que os gêneros têm uma identidade e eles são entidades poderosas, que na produção textual, nos condicionam a escolhas que não pode ser totalmente livres nem aleatórias, seja sob o ponto de vista

do léxico, grau de formalidade, ou natureza do tema (...) (MARCUSCHI, 2008 p. 155).

O ensino com a modalidade oral não se resume a leitura de textos escritos e apresentação de seminários como afirmam os pesquisadores envolvidos no ensino de língua materna. Sendo assim, (BORTONI-RICARDO, 2004) fala sobre a diferença no oral espontâneo e na oralidade com um suporte de um texto escrito, ou seja, no texto oralizado. “Não se pode confundir oralização com oralidade”, Marcuschi (2007, p.68).

Existe muita confusão com trabalhos sobre a oralidade nesse sentido. O trabalho com a modalidade oral de forma sistemática precisa oportunizar ao educando uma reflexão sobre a língua falada e seus fenômenos de modo a ampliar a capacidade de expressão oral do aluno, dirimindo concepções e crenças equivocadas sobre a fala e sua relação com a escrita.

Na relação entre as duas modalidades, observa-se que há textos que são primeiramente orais e só aparecem escritos como, por exemplo, uma entrevista que depois é transposta para uma revista. Há casos de textos que são inicialmente escritos e só aparecem orais. Pode-se citar, por exemplo, os textos que são escritos para serem encenados em uma peça de teatro.

Também é importante considerar que muitas vezes as características da modalidade oral e escrita são muito próximas, tênue e em diversas situações difícil de identificá-las. Para isso cabe a escola produzir um espaço adequado para que a modalidade oral seja ensinada de forma a expandir a capacidade de expressão oral do aluno ao mesmo tempo em que desconstrua concepções equivocadas entres ambas as modalidades da língua.

2.4 O gênero textual aviso

O aviso é um gênero textual muito utilizado com o propósito de dá uma informação com eficiência ao público a quem é dirigido. Dessa forma, espera-se que o texto deva ser breve e a linguagem clara. É um tipo de texto expositivo informativo, pois procura comunicar, informar, noticiar, levar a informação de algo ou alguém aos membros da sociedade por onde ele circula.

Quanto à sua estrutura, o aviso poderá se apresentar de diversas formas, algumas mais formais que outras. Esse gênero textual é muito utilizado por todas as comunidades discursivas. Devido ao seu caráter informativo, pode-se encontrá-lo no comércio, na indústria, no serviço público e na rede bancária, nas universidades, entre outros contextos de uso.

As condições de produção estão relacionadas às diferentes situações de enunciação em diversas esferas da vida social. Diferentes contextos de uso possuem diferentes condições de produção. Um aviso que circula no comércio, possivelmente, apresenta aspectos diferentes dos avisos que circulam nas universidades.

Além das condições de produção, outros elementos que compõem esse gênero textual devem ser levados em consideração durante o estudo desse texto. Elementos como: níveis de formalidades, a escolha do léxico, natureza do tema, entre outros aspectos que modificam, dependendo do tipo de situação comunicativa. Podemos encontrar avisos que pelo nível de formalidade, é possível lembrar a estrutura de outro gênero como um ofício. Como bem alega Bakhtin (2003 p. 279), “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados”

2.5 A oralidade no ambiente escolar

O pouco espaço que a oralidade ocupa em relação à escrita nas aulas de língua materna e suas consequências no ensino-aprendizagem são sinalizados por muitos pesquisadores como (MARCUSCHI, 2003; MAGALHÃES, 2005/2006; KATO, 1998; TRAVAGLIA, 2002 e FÁVERO, 2005) que falam na importância do desenvolvimento da linguagem falada, como forma de expandir a competência comunicativa do aluno.

Percepções inadequadas entre a língua falada e escrita ainda persistem dentro do ambiente de ensino devido à falta de um trabalho conjunto com essas modalidades discursivas, aproximando os usos da língua feito dentro da escola ao que ocorre fora dela. Kato (2002, p.7) afirma: “[...] é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita.” Parece consenso entre os profissionais envolvidos no ensino de língua materna que o trabalho em sala de aula desprestigia a língua falada, dando ênfase à língua escrita.

A oralidade, muitas vezes, é restrita às aulas de leitura ou em tímidas apresentações de seminários. Ademais, a problemática não se dá apenas pela falta de trabalho com a oralidade na escola, proposta metodológica com a língua falada também é escassa.

Outro aspecto importante a se observar no ensino da língua oral é que é por meio da oralidade que se utiliza, muitas vezes, gestos entre outros elementos, peculiares para se expressar, ou seja, elementos que ocorrem por meio da língua falada no momento da interação. Como afirma Geraldi (1984, p 57) “... a linguagem como forma ou processo de interação.”

Não é uma questão de dá mais importância ou valor a oralidade em detrimento da escrita, pelo contrário tanto o estudo com a fala quanto o estudo com a escrita são importantes e precisam ser ensinadas de forma conjunta e não trabalhar exclusivamente uma modalidade discursiva como geralmente acontece no ambiente escolar. É preciso considerar as atividades que contemplem a oralidade ou métodos que possibilitem o seu uso em sala de aula. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua Portuguesa de ensino fundamental afirmam:

Expressar-se oralmente é algo que requer confiança em si mesmo. Isso se conquista em ambientes favoráveis à manifestação do que se pensa, do que se sente, do que se é. Assim, o desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade. Mas, sobretudo, depende de a escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas (PCN 1997, p.38).

Para tanto, os usos da oralidade no ambiente escolar devem se aproximar a diferentes situações comunicativas que ocorrem nas atividades humanas em toda esfera da sociedade. Dessa forma, as aulas de língua materna não pode se resumir à modalidade escrita e que, como a escrita, a modalidade oral é igualmente necessária para aperfeiçoamento da competência discursiva e linguística do aluno e um ensino de língua efetivo. Espera-se que a escola garanta um ambiente favorável para que o aluno possa expressar-se oralmente com confiança.

Lopes (2006, p. 33) afirma: “O que propomos, com certeza, não é a substituição do ensino da língua escrita na escola, mas sim que a escola assegure,

também, um lugar para o trabalho com a modalidade falada.” Para Belintane (2000, p. 56):

É preciso, portanto, articular esses dois campos de uma forma dinâmica tal que o tratamento da linguagem oral e da escrita não fique tão distante da profunda impregnação mútua que as práticas cotidianas de linguagem requer de qualquer cidadão – falar, escutar, escrever, ler, nas práticas sociais contemporâneas, são atividades profundamente complementares e imbricadas.

O propósito não é a escola ensinar alguém a falar. Mesmo porque a criança, o jovem ou adulto quando chegam ao ambiente de ensino, eles já tem o domínio da fala e expõe bem as suas ideias do ponto de vista comunicativo. O papel da escola é dá continuidade a essa habilidade, aperfeiçoando a língua oral em várias situações de uso.

Ao que parece, o grande desafio no tocante ao ensino da modalidade oral na escola é apresentá-lo de forma sistemática, pois os alunos, não apresentam nenhuma dificuldade ao se comunicarem e expor suas opiniões, pelo contrário eles interagem por meio de uma série de recursos expressivos utilizando, ainda gírias e expressões criadas por eles mesmos. Entretanto, a oralidade, nesses eventos, não é tratada como objeto de estudo.

Sendo assim, em um momento de utilização de novos materiais tecnológicos, principalmente na esfera da educação, propõe-se uma metodologia para o trabalho com a modalidade oral através do uso de tecnologias computacionais, especificamente, uma tecnologia que se utilize do material oral, usando primeiramente a oralização de textos escritos, através de uma tecnologia de gravação e reprodução de áudio para que o aluno possa se ouvir em uma atividade de fala e escuta. Principalmente, escutar a si mesmo, escutar o outro, e a partir daí estimular a modalidade oral propriamente dita. Proporcionando ao aprendiz outros meios para o trabalho com a oralidade. Com afirma a autora:

[...] deve-se não apenas dar oportunidade aos alunos de observarem e de analisarem determinadas práticas orais, como também deve fornecer os contextos, as motivações e as finalidades para o exercício de diferentes oralidades, na sala de aula e fora dela (BENTES 2010, p. 137).

As motivações e as finalidades para um trabalho eficaz com a oralidade são tão importantes quanto às reflexões acerca da própria língua oral. É preciso proporcionar situações que oportunizem diferentes exercícios em diferentes contextos de uso com a oralidade. O trabalho com a ferramenta virtual de áudio cria um espaço para que os alunos possam refletir sobre os usos da modalidade oral com o apoio de tecnologias contemporâneas. O contexto é o mundo atual, onde grande parte dos alunos, geralmente, como nativo digital, apresenta muita intimidade com o manuseio da ferramenta. Dentro dessa perspectiva, apresentam-se, no próximo capítulo, as tecnologias para gravação e reprodução de áudio.

3 AS TECNOLOGIAS PARA GRAVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ÁUDIO

As tecnologias estão presentes no cotidiano das pessoas, mudando o comportamento da sociedade e exigindo um público cada vez mais capacitado para manipular novas ferramentas e interagir com o mundo moderno. A escola vem mudando seu comportamento no tocante ao ensino-aprendizagem para se adequar a essa realidade, utilizando ferramentas que auxiliem o trabalho com as práticas discursivas quer seja orais ou escritas proporcionando a interação dos alunos com uma nova realidade tecnológica.

Com o uso de ferramentas computacionais, os alunos são expostos a palavras típicas da linguagem computacional e condicionados a descobrirem o significado de vocabulários característicos dessa tecnologia, isso contribui para aumentar o aprendizado efetivo de língua.

Segundo (FONSECA, 2000) o uso de ferramentas disponíveis na internet favorece ao aluno tanto na área tecnológica quanto na área pedagógica. O professor deixa de ser fonte exclusiva de informação, passa ser um orientador e um facilitador do saber que auxilia o aluno a desenvolver seu potencial, a torna-se um indivíduo com autonomia para pesquisar assuntos diversos e capacitá-los a construir o seu próprio conhecimento.

A utilização de tecnologias de áudio como suporte para o ensino de língua não é algo novo. Desde a invenção do fonógrafo por Thomas Edson, em 1878, as tecnologias de áudio sempre fizeram parte do cotidiano das pessoas. O fonógrafo era um equipamento usado para registrar a voz, que se transformou em um aparelho difusor da música. Possivelmente, essa ferramenta impulsionou o surgimento de outras tecnologias de áudio. É comum encontrar a utilização do áudio nas aulas de língua estrangeira, mas isso não impede de considerar sua eficácia no ensino de língua materna.

A cada dia surgem novas ferramentas, *sites* e aplicativos que possibilitam a utilização da voz para o trabalho com a oralidade. Os dispositivos móveis como *smartphones*, *iphone*, *windows phone* todos equipados com aplicativos de voz com alta qualidade. Os *sites* de gravação de áudio grátis como o ¹ *Vocaroo*, o

¹ *Vocaroo* é um *site* que permite a gravação e o envio de mensagem de voz.

²*apowersoft*. o ³*online-voice-recorder* dentre muitas outras ferramentas que estão disponíveis como tecnologias computacionais. Todos eles com uma função principal que é a utilização da voz que pode ser acessado em qualquer lugar.

As ferramentas citadas possibilitam um trabalho com a modalidade oral, entretanto como recorte para a pesquisa, foi necessário escolher uma ferramenta, dentre as elencadas na pesquisa que atendessem alguns princípios. Os critérios levados em consideração foram:

a) Gratuidade da ferramenta. Para o trabalho com a oralidade no ambiente escolar, é necessário o uso de uma ferramenta que todos possam ter acesso a ela.

b) A ferramenta precisa ser adaptável a fins educacionais. Com o advento da internet, inúmeros recursos tecnológicos podem ser encontrados disponíveis na rede, para todo o tipo de público e para a realização de diversas atividades, entretanto nem toda tecnologia pode se adequar ao uso educacional. É necessário, entre outros critérios, que a ferramenta escolhida atinja de forma eficaz o objetivo proposto na pesquisa.

c) A ferramenta precisa ser utilizável em qualquer plataforma. Apesar das tecnologias fazerem parte do cotidiano de grande parte da população, muitas pessoas ainda se atem ao básico quando se fala em ferramentas virtuais. Então, se uma ferramenta pode ser utilizada em qualquer plataforma, isso favorece ao maior número de pessoas que podem ter acesso a esta ferramenta.

d) Usada sem a instalação de *software*. A instalação de um *software*, também limita o número de usuários no uso de uma tecnologia.

e) Acessibilidade é um critério chave para o trabalho com qualquer ferramenta, especialmente, se a atividade é no ambiente escolar com grande número de alunos.

f) Facilidade de manuseio. É difícil trabalhar com uma ferramenta onde poucas pessoas conseguem manejá-la. No trabalho em sala de aula, entre os principais critérios de escolha de uma ferramenta está a praticidade e a facilidade em manipular tal ferramenta, pois os alunos apresentam um conhecimento bem heterogêneo no tocante ao uso das tecnologias computacionais.

² *Apowersoft* é um programa para gravar tela online. Pode capturar vídeos de tela grátis, e salvar como arquivos de vídeos padrão.

³ *Online Voice Record* é um aplicativo simples e gratuito que grava o som do microfone. Após a gravação, você pode recortar o som e salvá-lo.

Pensou-se em uma ferramenta que todos pudessem manipular até os que são mais tímidos com as tecnologias contemporâneas.

Dentre as ferramentas escolhidas, o *Vocarro* apresentou todas essas características, o *site* virtual de áudio mostrou-se ideal para o trabalho e ponto de partida para pesquisa. Qualquer pessoa pode baixar em qualquer computador pelo *site* (*vocaroo.com*) as instruções de como acessá-lo é mostrado nesse trabalho em seções posteriores.

É papel de o professor identificar os problemas na aprendizagem de seus alunos bem como desenvolver estratégias para possíveis soluções desses problemas. A dificuldade na expressão oral do aluno é uma realidade na escola, muitos alunos não conseguem se colocar diante de um debate, falar em público, seja em uma simples leitura ou até mesmo na apresentação de um seminário devido à falta de um trabalho em que se pese a modalidade oral. O *Vocaroo*, como uma ferramenta virtual de áudio, apresenta-se como mais uma proposta de trabalho com a prática discursiva oral. Com ele, o aluno poderá exprimir e expor suas opiniões através da fala.

3.1 Como acessar o *Vocaroo*

De fácil acesso e manuseio, o *Vocaroo* é um *site* que tem como único fundamento a gravação de voz *online*. Através dele qualquer pessoa pode gravar sua voz, seja para deixar um recado, aviso ou o que desejar. O *Vocaroo* oferece várias opções e estratégias de trabalho sendo simples e fácil de utilizar. Veja como utilizar essa ferramenta passo a passo:

Passo 1. Primeiramente, acesse o *site Vocaroo* (*vocaroo.com*);

Passo 2. Sua interface é simples e não traz mais elementos do que você precisará. Clique em *Click to Record* para iniciar sua gravação. Será necessário liberar seu acesso a sua webcam;

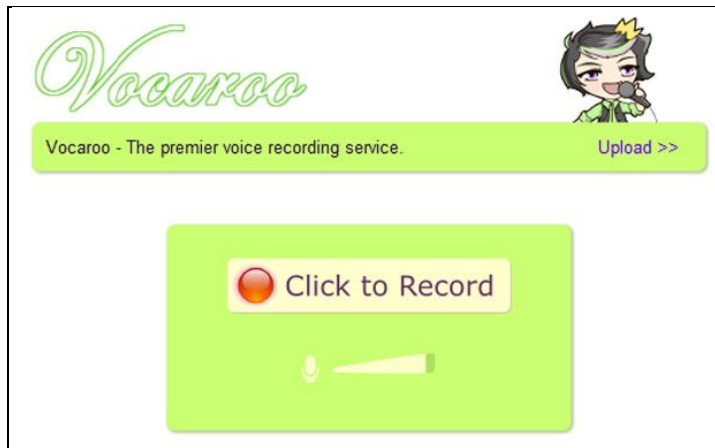


FIGURA 1 – Interface 1 do Vocaroo
Fonte: www://Vocaroo.com/

Passo 3. Enquanto você estiver gravando aparecerá um botão *Click to Stop* com uma caixa vermelha em volta, indicando o local no qual poderá parar o processo;

Passo 4. Feito isso, você poderá retomar a gravação clicando em *Retry* ou ouvir o trecho em *Listen*. Logo abaixo destes botões é possível regular o volume;

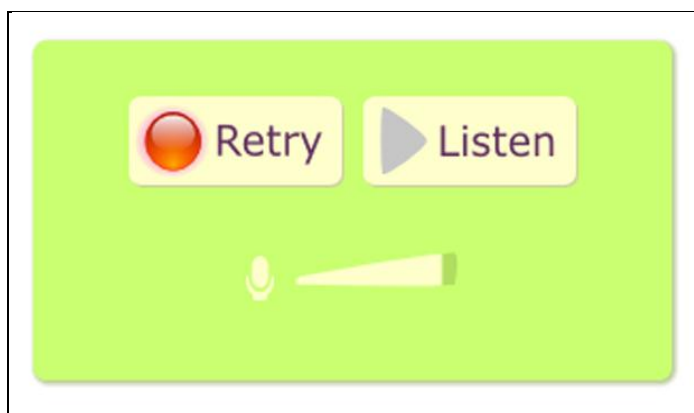


FIGURA 2 – Interface 2 do Vocaroo
Fonte: www://Vocaroo.com/

Passo 5. Para salvar sua gravação clique em *Click Here to Save* (30ox verde inferior). Abrirá uma caixa com opções de *link* para o material; possibilidade de incorporá-lo em alguma página de internet; e ainda compartilhar em diversas redes sociais como *Twitter*, *Facebook* e *Orkut*.



FIGURA 3 – Interface 3 do Vocaroo
 Fonte: [www://Vocaroo.com/](http://www.Vocaroo.com/)

Simples e fácil de usar, o serviço não requer que você cadastre-se ou forneça algum dado pessoal. Ele oferece uma vasta gama de *sites* integrados para compartilhamento como *Formspring*,⁴ *Blogger*,⁵ *Delicious*,⁶ *LinkedIn*,⁷ *Yammer*⁸ e muitos outros. É uma excelente ferramenta para se utilizar na escola devido ao seu fácil acesso e praticidade. Principalmente nas aulas de língua portuguesa, entretanto não descartando a possibilidade de sua utilização em outras disciplinas devido à versatilidade desse recurso virtual.

A fala sempre foi um dos principais instrumentos de interação social, nos indivíduos oralizados, e está presente desde o momento que nos acordamos até o final do dia, em algumas situações, pode-se afirmar que se fala mais do que se escreve. A interação por meio da fala é constante e como uma prática discursiva ela apresenta características próprias e distintas da escrita, entretanto ambas se completam enquanto prática social, sobre isso Marcuschi (2001, p. 25) alega:

A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sobre variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal a mais formal nos mais variados contextos de uso. Uma sociedade pode ser totalmente oral ou de oralidade secundária, como se expressou Ong [1982], ao caracterizar a distinção entre povos com ou sem escrita. Considerando-se essa posição, nós brasileiros, por exemplo, seríamos hoje um povo de oralidade secundária, tendo em vista o intenso uso da escrita nesse país.

⁴ *Formspring* é uma rede social que permite que os usuários recebam perguntas de outros usuários ou de pessoas não cadastradas.

⁵ *Blogger* é um serviço do Google, que oferece ferramentas para edição e gerenciamento de *blogs*.

⁶ *Delicious* é uma rede social que permite ao usuário organizar seus *websites* favoritos e compartilhar com qualquer pessoa.

⁷ O *LinkedIn* é um *site* de negócios que possui o formato de uma rede de relacionamento.

⁸ *Yammer* é uma rede social cujo alvo são as corporações. Foi criada para ser uma ferramenta de comunicações internas das empresas.

Como o *Vocaroo* é uma ferramenta virtual de áudio, é possível preparar inúmeras atividades que explorem as mais variadas características da oralidade em sala de aula. Dentro dessa perspectiva, para o trabalho com o *Vocarro*, foi escolhido um gênero discursivo, pois para Bakhtin (2003, p.279)

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pelas especificidades de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.

Segundo o referido autor, a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados, desta forma tudo o que comunicamos por meio da língua é em forma de gênero sejam eles orais e escritos. Para recorte da presente pesquisa, foi utilizado o gênero aviso, especificamente, o aviso que transita dentro das escolas.

O aviso foi o gênero escolhido para o estudo em tela. A escolha desse gênero textual para o trabalho inicial da pesquisa deu-se por vários motivos, entre eles estão: O aviso é um tipo de texto muito recorrente no ambiente escolar. Ele circula dentro das instituições de ensino em diferentes espaços, nas secretarias com o teor administrativo-pedagógico, nas salas de aula como objeto de estudo e entre os alunos em situações informais. Esse gênero, seja ele oral ou escrito, está presente em paredes, quadros, em cartazes, circulando nos corredores e muitos outros locais do ambiente escolar.

O aviso, em sua maioria, é um texto curto, breve e direto. Dessa forma, apresenta uma estrutura simples e de fácil compreensão. Muitas pessoas, até sem perceberem, utilizam esse gênero diariamente. Por essas razões, esse gênero textual mostrou-se adequado para o trabalho com os alunos, dando início à pesquisa.

Entretanto, a produção de atividades com outros gêneros discursivos utilizando a ferramenta virtual de áudio é possível, como é sugerido a seguir:

3.2 Sugestões de atividades com o *Vocaroo*.

Atividade 1: Gravar pequenos textos orais como: avisos, advertência, conselho, ou opinião.

O professor poderá gravar o que ele apresentará como tema ou assunto complementar da aula sucessiva, bem como os materiais que poderá dispor, ou os que os alunos poderão levar ou utilizar. Através dos próprios textos gravados, podem-se trabalhar as diferenças e as semelhanças entre a oralidade e a escrita, os usos formais e informais dessas práticas discursivas. Os alunos também poderão gravar os seus próprios textos e depois ouvi-los, bem como os textos de seus colegas comparando um texto com o outro.

Atividade 2: Despertar a reflexão, tendo a fala como veículo essencial.

Há possibilidade de o professor, também, mediar questões através da ferramenta virtual de áudio do tipo até que ponto a oralidade influencia na escrita; e discutir com os alunos de modo a utilizar o *Vocaroo* como meio de pesquisa na comunidade em que os alunos vivem.

Atividade 3: Identificar características do texto oral.

Depois de gravados alguns textos, verificar as diferenças entre o texto oralizado e o escrito, identificando as possíveis marcas do texto oral no escrito e vice versa. Podem-se criar atividades rotineiras em sala de aula, leituras orais, diálogos entre os alunos e o professor, comentários, conversas informais, bem como do próprio convívio social do aluno, para estimular a fala e fazer com que essa prática seja condicionada ao cotidiano dos discentes.

Os alunos que se apresentam mais tímidos poderão através dessas atividades mostrarem-se com mais desembaraço. Como forma de saber como e onde utilizar a fala de forma adequada, esta atividade poderá melhorar o condicionamento do falar do aluno em meio a sua vivência seja em casa, na escola ou na sociedade.

Alguns exemplos de atividades com a modalidade oral são citados em seções anteriores dessa pesquisa, mas fica a cargo da criatividade do professor o que utilizar dentre um leque de possibilidade que as novas tecnologias proporcionam. O intuito é que a atividade com ferramenta virtual desperte no aluno uma série de reflexões no tocante à modalidade oral e escrita durante a sua utilização em sala de aula, especificamente no trato com a oralidade.

Espera-se que a utilização dessa ferramenta possa facilitar a compreensão das duas maneiras de representação da língua além de promover o contato do aluno com o mundo das novas tecnologias. O que já aponta para o início de uma inclusão digital. Para tanto, descreveremos, no capítulo a seguir, os procedimentos metodológicos que mostrarão o nosso estudo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa aborda um caráter quantitativo e qualitativo interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008) que terá como público-alvo os discentes do 3º ano da modalidade de educação de Jovens e Adultos [EJA] da Escola Professor José Brasileiro Vila Nova, da Rede Estadual de Educação do Estado de Pernambuco, localizada no bairro do Janga, município de Paulista.

A referida pesquisa propõe um trabalho diretamente com os alunos, colocando-os também em uma postura de pesquisador em parceria com o professor. À medida que os alunos foram assinalando os aspectos da oralidade, a partir do recorte de interesse desse estudo, ao mesmo tempo, o professor autor desta pesquisa, buscou o embasamento teórico para dar o suporte necessário ao que foi detectado por eles.

4.1 Descrição do campo de estudo e sujeitos da pesquisa

Os principais fatores da escolha da Escola da Rede Estadual de Ensino Professor José Brasileiro Vila Nova como local deste estudo, é porque a escola abrange a maioria dos alunos advindos de dois bairros (Pau Amarelo e Janga), tendo um público diversificado, além da localização e da facilidade de acesso a ela.

A escola participa do programa Pacto pela Educação. O Pacto pela Educação é um programa de governo do estado de Pernambuco que objetiva melhoria nos índices de escolas com grande número de evasão escolar, baixo rendimento e reprovação nas disciplinas de língua portuguesa e matemática.

Os últimos índices apresentados pelo IDEPE⁹ no tocante à proficiência em língua portuguesa e matemática estavam abaixo da média em comparação aos anos anteriores. Desde então, a escola vem buscando alternativas para aumentar o rendimento nas disciplinas de língua portuguesa e matemática bem como diminuir a evasão escolar.

A escola vem implantando um projeto com o tema falando e escrevendo melhor na área de língua portuguesa com a finalidade de favorecer o desenvolvimento dos saberes efetivos do domínio da escrita e da fala em diferentes

⁹ Índice de desenvolvimento educacional do estado de Pernambuco - 2013.

níveis, objetivando o aprimoramento dos alunos na sua comunidade escolar e na vida. Dentro da apresentação do projeto, o uso das mídias em sala de aula é elencado como alternativa de trabalho pedagógico. O trabalho com oralidade através da ferramenta virtual *Vocaroo* soma as ações que estão sendo realizadas para que os objetivos do projeto sejam alcançados, seguindo as prerrogativas do projeto da escola.

A escola funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite. Acolhe um corpo discente, desde o Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio, além da modalidade de Educação de Jovens e Adultos [EJA], esta última no turno da noite com número expressivo de alunos.

A equipe docente é composta por professores com licenciatura, alguns com especialização, mestrado e doutorado. A escola conta também com profissionais que atuam na biblioteca e com voluntários no laboratório de informática. O autor desta pesquisa é professor de língua Portuguesa e Inglesa na referida escola.

A escolha do público-alvo deu-se especificamente por serem estudantes de série terminal que apresentam distorções em relação à idade e a escolarização. São alunos do 3º ano da turma de educação de Jovens e Adultos [EJA], do ensino noturno com característica heterogênea, especialmente, no que se refere à faixa etária, variando entre 19 a 60 anos de idade e que geralmente apresentam dificuldades tanto na escrita quanto na expressão oral. Apesar de serem alunos adultos em sua maioria, a timidez e a introspecção fazem parte do perfil desses estudantes.

4.2 Instrumentos utilizados na obtenção dos dados

Na coleta de dados, foram utilizados dois questionários durante as etapas de intervenção além da ferramenta virtual de áudio *Vocaroo*. Apreciou-se o que foi possível captar pelos sentidos do pesquisador por meio da ferramenta virtual de áudio, para assim, poder apresentar com precisão os resultados da análise. O primeiro questionário foi distribuído após os alunos terem acessado o site e gravado o aviso lido no *Vocaroo*.

A pesquisa foi desenvolvida com vinte e dois alunos do terceiro ano da Educação de Jovens e Adultos – [EJA], no laboratório de informática da escola, onde realizaram a atividade de leitura, escuta e reflexão sobre a língua oral com a

utilização da ferramenta virtual de áudio *Vocaroo*. Dentre os ambientes observados para hospedar a ferramenta, o *facebook* mostrou-se mais apropriado para a realização da pesquisa por ser mais familiarizado entre os alunos.

No momento da escuta do material gravado, os alunos foram respondendo cada pergunta do questionário à medida que identificavam os aspectos da oralidade. O objetivo é que eles compreendam que diferença há entre o texto escrito e este mesmo texto oralizado gravado no *Vocaroo*. Outro aspecto muito importante nessa parte da atividade é que o aluno tem a oportunidade de ouvir a si mesmo, refletindo sobre todos os elementos da fala em sua própria voz.

Na segunda etapa, o segundo questionário foi distribuído contendo as mesmas perguntas do primeiro questionário. Desta vez, o áudio não se trata da oralização do texto escrito, e sim de um aviso criado pelo aluno sem nenhum suporte. O intuito é oportunizar a língua falada de forma espontânea, também nessa segunda parte da atividade de escuta, foi possível o aluno ouvir a voz do outro colega, respondendo o questionário acerca de pontos como dicção, níveis de formalidades e todas as características elencadas como aspectos da oralidade nessa pesquisa.

4.3 Aspectos da língua oral observados e analisados no processo de escuta

1. Tipo de voz (masculina ou feminina);
2. Clareza na informação;
3. Elementos prosódicos;
4. Grau de formalidade;
5. Tom de voz;
6. Níveis de escolaridade;
7. Velocidade da voz;
8. Elevação da voz.

1. Pela voz, é possível identificar se o falante é um homem ou uma mulher?

Apesar de a pergunta ser aparentemente simples, a resposta a essa questão é de suma relevância, pois perceber se uma voz é masculina ou feminina é uma característica tipicamente da língua falada. Pela escrita não é possível perceber isso. De acordo com Marcuschi (2001), a escrita é algo que se desprende mais do

indivíduo que a produz. Essa é a primeira pergunta do questionário que objetiva preparar a audição do aluno para a percepção de outros elementos da fala. Também, permite ao professor verificar se as respostas conferem com o número de alunos e alunas participantes da pesquisa para saber se o resultado da escuta está refletindo a realidade da turma.

2. A informação é clara?

A clareza na informação é um dos maiores problemas quando os alunos têm que se expressar oralmente. Mesmo eles tendo um suporte de um texto escrito, muitas vezes, a informação não é transmitida de forma clara, por inúmeros fatores nesse caso, as pausas, boa dicção e entonação, entre outros elementos, vão influenciar de forma considerada na transmissão da mensagem.

3. Os elementos prosódicos (pausas, boa dicção e entonação) estão presentes no texto?

Os elementos prosódicos é a verificação da pronúncia regular das palavras além das pausas, boa dicção e entonação, ou seja, a cadência rítmica. Se o aluno não conseguiu transmitir no momento da oralização do texto escrito as pausas corretas e entonação de forma adequada, possivelmente, isso pode indicar problemas com pontuação na modalidade escrita.

4. Quanto ao grau de formalidade, o texto é formal ou informal?

A formalidade está diretamente ligada às diversas situações de uso da língua. Esse é um elemento que precisa ser trabalhado e bem entendido pelos alunos. Pois, reflexões quanto ao o grau de formalidade da língua, podem desconstruir crenças e concepções equivocadas. Para Koch (2006), “existe uma escrita informal que se aproxima da fala e uma fala informal que se aproxima da escrita, dependendo do tipo de situação comunicativa”.

É importante ressaltar, nesse aspecto da análise, a importância de o aluno ser levado a entender as circunstâncias, o público, a situação de uso, considerando todos os elementos em que o aviso está inserido. Tanto o aviso oralizado quanto o aviso criado por ele mesmo.

5. Quanto ao tom de voz, pode se considerar forte, normal ou fraco?

Refere-se ao grau de aumento ou diminuição do volume da voz. Também, faz alusão à gravidade ou à acuidade da voz durante a emissão de sons. Nesse caso, tem relação com a entonação, a melodia, ou seja, a forma de se pronunciar a palavra de maneira audível. Esta última característica é muito importante no estudo

da prosódia. O tom é um elemento típico da oralidade, portanto seu estudo é de suma importância para esta pesquisa. Esse aspecto da atividade de escuta estimula o aluno a observar a entonação e a expressividade no ato da oralidade.

6. Pela voz, o falante, provavelmente, é muito escolarizado ou pouco escolarizado?

Entre os vários recursos existentes na fala, é possível perceber se o falante é muito escolarizado ou não. Pois, no momento da fala, há o desafio da escolha do léxico, da organização das ideias, da articulação do discurso. Tudo isso associado à fala improvisada. A falta de planejamento favorece situações que se pode observar se o falante é muito ou pouco escolarizado.

7. Quanto à velocidade da voz, pode ser rápida, normal ou lenta?

Refere-se à relação entre a produção do som e o tempo transcorrido para a sua produção. Um falante com uma voz muito rápida pode prejudicar a clareza e o entendimento da mensagem. O trabalho de leitura em sala de aula, observando a entonação adequada pode ajudar alunos que tem como característica a velocidade na voz. Esse elemento bem como a tonalidade e a elevação são importante no estudo da prosódia.

8. Há elevação da voz durante a informação?

Refere-se à ascensão ou à altura da voz. Este ponto na oralidade dos alunos merece atenção, muitas vezes por questões de timidez, a altura da voz é prejudicada quando o aluno precisa se expressar em eventos que se pese a língua falada.

A pesquisa será realizada em quatro etapas que por sua vez se dividirão em diferentes fases que serão os seguintes:

Primeira etapa: **levantamento do material usado, acesso ao *site* e apresentação da ferramenta.**

- a) A primeira fase constou do acesso ao *site vocaroo.com* e da apresentação da ferramenta virtual de áudio *Vocaroo* aos alunos como demonstrado em seção anterior desta pesquisa em que se apresenta passo a passo como utilizar a ferramenta com o intuito de levar o aluno ao conhecimento digital, pois isso já indica uma inclusão. Esta atividade foi realizada no laboratório de informática da escola.

- b) Na segunda fase, foi selecionado um dos gêneros textuais já trabalhados em sala de aula previamente pelo professor. Como recorte para referida pesquisa, foi selecionado o gênero textual aviso escolar. O professor distribuiu o texto aos alunos e pediu para que eles gravassem o texto lido no *Vocaroo*, com a finalidade de gerar um conjunto de textos orais a partir de textos escritos.

Segunda etapa: **aplicação da ferramenta e levantamento das informações.**

- a) Nessa fase, depois de gravado o material, o professor pediu aos alunos para que eles ouvissem os textos gravados e identificassem que diferença há entre o texto escrito e este mesmo texto oralizado gravado no *Vocaroo*. A distribuição dos textos gravados para o exercício de escuta dos alunos foi em ordem aleatória. As respostas dos alunos foram coletadas através de um questionário elaborado pelo o professor e entregue os alunos que responderam durante o momento de escuta na realização da pesquisa.

Terceira etapa: **utilização da ferramenta pelo aluno.**

- a) Nessa fase, os alunos tendo o conhecimento do gênero textual aviso, a partir de modelos já trabalhados por eles, na primeira e segunda etapa da pesquisa, tanto na modalidade escrita como oralizando o texto, o professor pediu aos alunos que criassem seus próprios avisos. Agora, sem a presença de um texto escrito, os alunos criaram seus avisos na modalidade oral, gravando no *Vocaroo* e enviando por *e-mails* ou por postagem no *facebook* para outros colegas. Com a finalidade de, criar situações reais de uso da língua, utilizando o gênero textual aviso.

Quarta etapa: **coleta e análise dos dados.**

- a) Essa etapa refere-se à coleta das informações e das observações feitas pelos alunos acerca da experiência do trabalho com a ferramenta e registradas nos questionários durante a aplicação do instrumento.

É importante lembrar que a ferramenta virtual de áudio *Vocaroo* pode ser hospedada em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), redes sociais, *e-mails* e em vários outros recursos.

Os procedimentos metodológicos estão resumidos na tabela 1. Tais procedimentos são essenciais para o desenvolvimento de uma pesquisa, indicando o caminho ou os passos de como se dá a mesma.

QUADRO 1

Resumo das etapas metodológicas

	ETAPA	FINALIDADE
1	Levantamento do material usado, acesso ao site e apresentação da ferramenta.	• Levar o aluno a utilizar as ferramentas digitais, pois isso já indica uma inclusão. • Gerar um conjunto de textos orais a partir de textos escritos.
2	Uso da ferramenta e levantamento das informações.	• Propor uma metodologia para compreensão entre as modalidades oral e escrita através do uso de tecnologias computacionais.
3	Aplicabilidade da ferramenta pelo aluno	• Criar situações reais de uso da língua, utilizando o gênero textual aviso.
4	Coleta e análise dos dados	• Coletar informações e observações registradas nos questionários durante a aplicabilidade do instrumento.

Fonte: Primária

Para tanto, cada etapa dos procedimentos serão acompanhadas e intermediadas pelo professor, desde o trabalho com os textos escritos em sala de aula até a gravação dos mesmos no laboratório da escola, perpassando pelas particularidades das modalidades escrita e oral, usando a ferramenta virtual de áudio *Vocaroo*.

O próximo capítulo apresenta uma análise minuciosa dos resultados obtidos em cada etapa da pesquisa bem como o levantamento dos gêneros textuais orais mais recorrentes em sala de aula. É apresentado, ainda os aspectos da oralidade para análise no processo de escuta, a atividade de escuta 1, a atividade de escuta 2, os resultados das atividades e a discussão dos resultados da atividade com a fala e a escrita e também análise dos resultados sobre o gênero aviso.

5 RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo a apresentação e a interpretação dos dados da pesquisa, desde o levantamento dos gêneros textuais orais que os estudantes mais utilizam em sala de aula até o uso da ferramenta virtual de áudio como proposta de trabalho no que se refere ao uso da língua oral.

Buscou-se compreender os resultados dos dados gerados pela atividade de escuta dos alunos. Um aspecto fundamental nesta análise é o retorno ao marco teórico, pois são eles que dão sustentação aos dados obtidos nessa pesquisa bem como o sentido à interpretação.

Apesar de muitas escolas estarem equipadas com artefatos e materiais multimídias, ainda existem dificuldades por parte de alguns profissionais da educação em manusear tais equipamentos. O trabalho com a ferramenta de áudio dará a oportunidades para que muitos dentro do ambiente escolar possam interagir com outras tecnologias.

5.1 Os gêneros textuais orais mais recorrentes em sala de aula.

Por meio da observação e do levantamento (por questionário), foi possível perceber quais os gêneros textuais orais mais recorrentes em sala de aula no tocante à abordagem de ensino com a oralidade. Como pode ser observado na Tabela 1.

Segundo os 22 alunos entrevistados, entre as atividades que envolvem a oralidade, as que mais se utilizam ou já utilizaram na escola, 68,15% responderam leitura de textos. Em segundo lugar, o seminário foi assinalado como o gênero textual mais desenvolvido na escola, 22,72%.

Em terceiro e último lugar, os alunos assinalaram que raramente ou nunca foi realizada atividade com a língua oral por meio de ferramentas que registram e fazem circular sons como gravadores, vídeos, multimídias, redes, entre outros, 00,00%. Não responderam 09,09%.

TABELA 1

Atividades mais utilizadas em sala de aula

Gêneros/Atividades	(%)
Leituras de textos escritos	68,15
Apresentação de seminários	22,72
Atividade com a língua oral por meio de ferramentas que registram e fazem circular sons como gravadores, vídeos, multimídias, redes, entre outros.	00,00
Não respondeu	09,09

Fonte: Primária

Segundo a Tabela 2, de acordo com o questionário respondido pelos alunos, vergonha ou timidez é o principal motivo de eles não gostarem de atividades que se expressem oralmente 77,27%. Crítica dos colegas 04,54%. Vergonha, críticas dos colegas e timidez 04,54%. Não respondeu 13,63%.

TABELA 2

Principais motivos dos alunos não gostarem de atividades com a oralidade

Motivos	(%)
Vergonha ou timidez	77,27
Críticas dos colegas	04,54
Vergonha, timidez e crítica dos colegas	04,54
Não respondeu	13,63

Fonte: Primária

Após o trabalho com o *Vocaroo*, 100% dos alunos assinalaram que foi possível perceber características e particularidades da oralidade bem como a importância de estudar esta modalidade discursiva. Ademais, as dificuldades advindas da vergonha ou timidez puderam ser moderadas pela maioria dos alunos envolvidos na pesquisa. Os dados da Tabela 1 e 2 podem ser observados conforme os apêndices que se encontram a partir da páginas 79 dessa pesquisa.

5.3 Atividade de escuta 1 (texto oralizado pelo aluno)

Por meio da internet, foram feitas pesquisas acerca de avisos que circulam no ambiente escolar. Foram selecionados três avisos para serem oralizados e gravados no *Vocaroo*. O intuito da atividade de escuta é que o aluno comece a refletir a

relevância da oralidade e seus diferentes usos em diferentes contextos sociais. A fala tem peculiaridades (MARCUSCHI, 2001), investimentos inerentes à oralidade. Como a escrita tem suas especificidades e meios de produção, da mesma forma, a oralidade demanda outros suportes que evidenciem seus fenômenos. A língua oral possui uma dinâmica que exige suportes e meios de preferência que registrem sons. Como afirma Belintane (2000):

Qualquer perspectiva adotada para a transposição didático-pedagógica da língua oral e de seus fenômenos há que levar em conta a complexidade do campo. Diferentemente da linguagem escrita, a dinâmica da língua oral, se quer realmente preservar sua essência performática, não pode ser docilmente reduzido ao espaço restrito das páginas dos manuais didáticos. [...] A língua oral exige suportes e meios dinâmicos, de preferência aqueles que registram e fazem circular sons, imagens e textos escritos: gravadores, vídeos, multimídias, redes, etc. (Belintane, 2000, p. 57).

A língua oral possui uma dinâmica. Para que a dinâmica da oralidade seja preservada na sua essência, principalmente durante a análise de fenômenos dessa modalidade discursiva, faz-se necessário o uso de instrumentos, suportes que como afirma a autora fazem circular sons entre outros elementos. Esses suportes conservam de forma mais consistente a essência da oralidade para a pesquisa com o material oral.

O suporte utilizado para registrar a fala foi o *Vocaroo*, onde os avisos foram gravados e os alunos fizeram a audição respondendo as perguntas de dois questionários referentes à modalidade oral. A ferramenta virtual de áudio possibilitou apreender os fenômenos peculiares à fala que são expressamente observados por meios que fazem circular os sons, permitindo captar a dinâmica da língua oral, procurando preservar a essência dessa forma de representação da língua.

Posteriormente, tem-se o resultado das perguntas do questionário da audição parte 1 - com o texto oralizado pelos alunos, conforme a tabela 3. Houve a participação de todos os alunos, ou seja, 100%.

TABELA 3

Resultados da análise dos elementos da língua oral no texto orallizado pelos alunos

Aspectos da língua oral	Sim (%)	Não (%)	Não respondeu (%)
Vozes masculinas	40,90	-	-
Clareza na informação	68,18	22,72	9,09
Elementos Prosódicos	63,63	22,72	13,63
	Formal (%)	Informal (%)	Não respondeu (%)
Grau de formalidade	63,63	27,27	9,09
	Forte	Normal	Fraco
Tom de voz	22,72	54,54	22,72
	Muito escolarizado (%)		Pouco escolarizado (%)
Escolarização do falante	72,72		27,27
	Rápido (%)	Normal (%)	Lento (%)
Velocidade da voz	-	59,09	40,90
Elevação da voz	45,45		54,54

Fonte: Primária

5.4 Atividade de escuta 2 (Aviso criado pelo aluno)

Nesse momento da atividade, os alunos tiveram a oportunidade de criar seus próprios avisos, gravando no *Vocaroo* (sem o suporte de um texto escrito) bem como de analisar os aspectos da oralidade, seus usos e a situação comunicativa na qual o texto está inserido. A sugestão dada pelo professor foi que os alunos criassem seus avisos acerca de situações rotineiras da escola e enviassem para o colega.

Dessa forma, oportunizou-se aos alunos “uma atividade sistemática de fala, escuta e reflexão sobre a língua”. Como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCN (1997, p. 38). Em seguida, apresenta-se o resultado da audição parte 2 da atividade de escuta do texto criado pelo aluno (fala espontânea) conforme a tabela de número 4.

TABELA 4

Resultados da análise dos elementos da língua oral na fala espontânea dos alunos

Aspectos da língua oral	Sim (%)	Não (%)	Não respondeu
Vozes masculina	40,90	-	-
Clareza na informação	63,63	36,36	
Elementos Prosódicos	72,72	22,72	4,54
	Formal (%)	Informal (%)	Não respondeu (%)
Grau de formalidade	36,36	59,09	4,54
	Forte (%)	Normal (%)	Fraco
Tom de voz	50,00	27,27	22,72
	Muito escolarizado (%)		Pouco escolarizado
Escolarização do falante	36,36		63,63
	Rápido	Normal	Lento
Velocidade da voz	13,63	68,18	18,18
Elevação da voz	45,45		54,54

Fonte: Primária

A escuta do áudio com o texto oralizado e do áudio com a fala espontânea dos alunos, são fundamentais para o processo de aprendizagem, pois as gravações proporcionam uma análise minuciosa para um verdadeiro entendimento da relação fala - escrita.

Esse processo de escuta faz com que os alunos vivenciem situações reais de interlocução, refletindo sobre sua própria fala e a fala de outros alunos que compartilham o mesmo contexto social. Como citam os PCNs, (1997, p. 38) “São essas situações que podem se converter em boas situações de aprendizagem sobre os usos e as formas da língua oral”. Sendo assim, Magalhães (2006, p. 5) afirma:

[...] na escuta são privilegiadas as atividades que proporcionem a ampliação do conjunto de conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais envolvidos na construção dos sentidos. Além disso, são enfatizados os elementos não-verbais como gestos, expressões faciais, postura corporal, entre outros, que fazem parte da interação. A utilização da linguagem escrita, quando necessária como suporte para a oralidade, e a ampliação da capacidade de reconhecer as intenções dos enunciadores também são apontadas como objetivo do trabalho oral. A prática de escuta e de

produção de textos orais está delineada a partir de gêneros textuais, já que os textos são considerados no documento a unidade básica de ensino.

Com o áudio, o aluno pode fazer inferências e considerações acerca da oralidade, podendo voltar a partes no processo de audição que não tenha sido entendido de forma a compreender as características peculiares da fala. Segue a análise dos resultados sobre oralidade versus escrita oriunda do processo de escuta:

5.5 Análise dos resultados sobre oralidade versus escrita

O confronto das informações presentes nas atividades de escuta 1 e 2 por meio do aviso escrito e este mesmo aviso oralizado gravado no *Vocaroo*, bem como do aviso criado pelo aluno e também gravado no *Vocaroo*, possibilitou a efetivação de inferências da relação fala - escrita. Buscou-se compreender as diferenças nos aspectos da oralidade, utilizando o gênero aviso em diferentes situações de uso. Dessa forma, o resultado obtido nas atividades de escuta e a fundamentação teórica é que darão sentido à interpretação.

Diante das respostas assinaladas na tabela 3 e 4, observou-se o seguinte: os alunos assinalaram as vozes masculinas e femininas em ambos os áudios com os mesmos resultados. 59,09% das vozes são femininas, ou seja, têm-se, na turma, aproximadamente 13 alunas.

Segundo os resultados da análise dos alunos, a clareza da informação no texto oralizado foi maior do que na fala espontânea. Os resultados chegaram a 68,18% além dos 9,09% que não responderam, ou seja, esse saldo poderia ser mais expressivo. Provavelmente, o que implicou nesse resultado é o fato de a escrita, segundo Koch (2006), ser planejada, não-fragmentada, entre outros elementos que caracterizam essa modalidade da língua. Na oralização de um texto, o aluno não tem que lidar com o desafio da escolha do léxico entre outras dificuldades que se tem em um discurso não planejado.

Os elementos prosódicos é um tópico de análise importante tanto no texto oralizado quanto na fala espontânea. As pausas, boa dicção e entonação auxiliam uma boa leitura, especificamente no que se refere à pronúncia regular das palavras

e pontuação, causando um bom entendimento por parte do ouvinte. Observa-se que na escuta do texto oralizado a porcentagem foi de 63,63% menor do que a fala espontânea. Esse resultado indicar a necessidade por parte de alguns alunos de melhorias na leitura e provavelmente evidencia problemas com acentuação e pontuação na modalidade escrita.

No grau de formalidade, 63,63% dos alunos observaram que o aviso oralizado por eles, apresentou-se de maneira mais formal do que o aviso que eles produziram para os colegas. A formalidade está diretamente ligada às diversas situações de uso da língua. Como o aviso no texto escrito era de uma escola dirigida aos pais de alunos, havia certo nível de formalidade, comparando com o aviso dos alunos para seus colegas. As reflexões quanto ao grau de formalidade da língua, podem desconstruir crenças e concepções equivocadas.

No tocante à escolarização do falante, observa-se um elemento muito importante. Ao ouvir o texto oralizado, 72,72% dos alunos assinalaram os falantes como muito escolarizado. Entretanto, na audição da fala espontânea, 63,63% dos alunos assinalaram os falantes como pouco escolarizados. Possivelmente, esses resultados se deram pelas seguintes situações: na primeira situação (oralização do texto escrito). Uma das principais características é o uso diferenciado do léxico. O aviso é de uma escola que se dirige aos pais dos alunos, para tanto é usado um léxico mais rebuscado, planejado e formal. Por sua vez, no aviso criado pelos alunos, o público-alvo foi o próprio colega, há certa espontaneidade no texto falado e improvisado. Expressões coloquiais e fragmentadas foram encontradas no texto criado pelos alunos.

Com relação ao tom de voz, 54,54% assinalaram o item normal com o texto oralizado. Na fala espontânea, 27,27% assinalaram a opção normal e 22,72%, como fraco. Pode-se pensar que esse resultado, provavelmente, deve ao fato de a maioria das vozes serem femininas. Entretanto, é importante ressaltar que o tom de voz independe do gênero do falante. Por fim, têm-se a velocidade e a elevação das vozes, os resultados apontaram oscilações entre normal e lento no quesito velocidade. No tocante à elevação das vozes, os resultados da atividade de escuta apontaram que 54,54% dos alunos (tanto no texto oralizado quanto na fala espontânea), não elevaram as vozes.

5.6 Análise dos resultados sobre o gênero aviso

Após ter analisado os resultados de alguns aspectos da língua falada gravado no *Vocaroo*, chegou o momento de reflexão sobre o uso do gênero, sobretudo o gênero aviso, tanto o oralizado quanto o criado espontaneamente pelos alunos. São vários os aspectos que se podem observar em um gênero textual. Como exemplo, pode-se citar a formalidade, a escolha e os usos diferenciados do léxico bem como a funções, intencionalidade, entre outros elementos. Como afirma Marcuschi (2008, p. 159):

Os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos a *funções, propósitos, ações e conteúdo*. Nesse sentido, pode-se dizer que a tipicidade de um gênero vem de suas características funcionais e organização retórica.

O autor afirma ainda que em uma definição de gênero mais operacional do que formal, “o gênero textual, predomina critérios de padrões comunicativos, ações, propósitos e inserção sócio-históricas”, (Ibidem p. 158). É importante que a partir da atividade de escuta, a noção de gênero seja bem entendida pelos alunos.

No tocante à sua estrutura, o aviso poderá se apresentar de diversas formas, algumas mais formais que outras. Para facilitar a apreciação dos dados, elencou-se, abaixo, alguns aspectos dentre vários outros, para análise do aviso. Os aspectos são os seguintes:

- a) Formalidade;
- b) Escolha do léxico;
- c) Objetivo e funções do gênero;
- d) Natureza do tema;
- e) Condições de produção.

Cada aspecto é analisado tanto no aviso oralizado como no aviso criado pelos alunos:

a) Quanto à formalidade do aviso, os alunos foram levados a refletir que o nível de formalidade muda dependendo da situação comunicativa. Entre os elementos envolvidos na comunicação, está o destinatário, ou seja, para quem o aviso é dirigido. 63,63% dos alunos observaram que o aviso oralizado por eles

apresentou-se de maneira mais formal do que o aviso que eles produziram, ou seja, criaram para os colegas 36,36%. O aviso oralizado apresentava uma organização mais formal, seguindo o modelo do padrão ofício, com acréscimo de vocativo, seguido do nome do destinatário. Constavam, também, as datas, locais e horários alinhados à esquerda, o assunto do aviso, a forma de respeito e a assinatura centralizada no final do texto. Todas estas características e alinhamentos têm medidas previamente definidas por normas técnicas e demonstra um grau de formalidade quanto à forma de apresentação do aviso.

A formalidade está diretamente ligada às diversas situações de uso da língua. Foi discutido o nível de abordagem ou formalidade que pede cada destinatário para que se perceba que diferentes situações pedem diferentes níveis de formalidade e uso do gênero (do mais coloquial ao mais formal) das duas modalidades – a falada e a escrita.

A formalidade ou a informalidade na escrita e na oralidade não são aleatórias, mas se adaptam às situações sociais. Essa noção é de grande importância para perceber que tanto a fala como a escrita têm realizações estilísticas bem variadas com graus de formalidade diversos (MARCUSCHI, 2007 p.25)

Esses elementos foram analisados e discutidos no desenvolvimento da pesquisa. Ao confrontar o aviso oralizado e o aviso criado por eles na atividade de escuta, os alunos levaram em consideração cada elemento na análise, sabendo que ambos os avisos ocorrem em uma mesma comunidade discursiva apesar das diferenças advindas do propósito de cada um deles. Essas reflexões são de suma importância para ter uma compreensão do gênero.

b) Quanto à escolha do léxico, esse aspecto também mudará de acordo com o destinatário do texto. Nessa parte da análise, foi possível observar a dificuldade que os alunos têm em usar os recursos coesivos na produção do aviso. Ou seja, havia muitos mecanismos de repetição no texto criado pelos alunos. Também a presença da língua padrão no aviso oralizado em comparação com a forma mais coloquial do aviso criado pelos alunos foi elemento de análise e reflexão. Há um grande equívoco por parte de muitos em relacionar o texto escrito com a língua padrão e a fala com a língua não padrão. Nesse sentido, Marcuschi (2007, p. 65) assevera que:

É sabido que podemos ter uma escrita não-padrão. Basta folhear a literatura de cordel, os poemas de poetas regionalistas e boa parte da literatura existente no País, bem como a maioria das revistas em quadrinhos. Além disso, temos a escrita produzida nas condições mais espontâneas em textos de cartas, bilhetes e outros que não preenchem os requisitos da língua padrão, mas, nem por isso, deixam de ser textos escritos altamente comunicativos e praticados. A produção escrita que hoje encontramos na maioria dos e-mails, dos blogs e dos bate-papos na internet foge completamente à regra da formalidade. E isso está se acentuando cada vez mais nos dias atuais.

O aviso para um amigo, para os pais, para o diretor da escola, para uma instituição do governo, entre outros destinos pedirá um olhar diferenciado na escolha lexical no momento da produção do aviso. O uso do léxico estará sujeito, entre outras coisas, a esses elementos, seja o texto oral ou escrito. (MARCUSCHI 2008, p.156) assegura:

os gêneros têm uma identidade e eles são entidades poderosas que, na produção textual, nos condicionam a escolhas que não podem ser totalmente livres nem aleatórias, seja sob o ponto de vista do léxico, grau de formalidade ou natureza dos temas

Entre as possíveis percepções sobre o aviso, os alunos chegaram à conclusão que quando se tem proximidade com o destinatário, sendo este uma pessoa do convívio pessoal, utilizam de uma linguagem simples e até mesmo coloquial. Entretanto, ao se tratar de uma autoridade ou alguma instituição, o léxico escolhido terá um nível maior de formalidade. Com isso procura-se, como afirma BECHARA (1987, p.14), “(...) tornar o aluno “poliglota” dentro de sua própria língua, para que possa optar pelo registro adequado a cada situação comunicativa”.

c) As características funcionais do gênero. Nesse aspecto, analisaram-se os objetivos ou função de ambos os avisos. O aviso oralizado e o criado pelo aluno. Segundo Travaglia (2001, 2007a), o gênero se define por exercer uma função sócio comunicativa, que nem sempre é fácil especificar. O aviso como outros gêneros similares, a exemplo do comunicado, edital, informe entre outros têm como função básica comum dá conhecimento de algo a alguém. No caso do aviso oralizado, tem-se informação de uma reunião no ambiente escolar, o objetivo é tornar cientes os pais dos alunos de um evento que ocorrerá na escola. No aviso criado pelos alunos, as informações são sobre atividades escolares diversas. “(...) a tipicidade do gênero vem de suas características funcionais e organização retórica”. Marcuschi (2008, p.159)

d) O conteúdo temático refere ao que pode ser dito no texto, ao que se espera encontrar em um gênero textual isso está ligado ao tipo de informação de cada texto. Leva a quem escreve um gênero o que deve dizer ou produzir nesse gênero ou quando se ler um aviso o que se deve esperar da leitura desse gênero. Dessa forma, quem ler um aviso, tem a expectativa de encontrar uma informação (um conhecimento de algo ou alguém) de forma relativamente breve, pois isso é típico desse gênero.

e) As condições de produção. Esse aspecto refere-se a quem produz, para quem, quando, onde. “O critério de quem produz” inclui tanto o indivíduo como a comunidade discursiva, ou formações sociais (BRONCKART, 2003), ou domínio discursivo (MARCUSCHI, 2002). Os gêneros circulam e funcionam em sociedade e por meio dela são concretizados. Sendo assim, há gêneros da esfera jornalística, jurídica e acadêmica entre muitos outros devido à condição de quem o produz, onde o produz e para que o produz.

No aviso oralizado, o texto é produzido por uma escola para pais de alunos, ou seja, é um texto específico produzido para um público específico, no lugar específico, com uma função específica. E dentro dessas especificidades deve ser levada em consideração a escolha do léxico, grau de formalidades entre outros elementos. Da mesma forma, o aviso criado pelos alunos para seus colegas de classe. Ponto principal nas condições de produção é que os alunos devem ver ligação entre as propostas apresentadas com a sua vida social. No momento em que os alunos produziram o aviso para os seus colegas, eles relataram situações reais e eventos vivenciados por eles mesmos, compartilhando com outros estudantes da mesma turma. Esse foi o material que gerou os dados dessa pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou observar a natureza das dificuldades de alguns profissionais do ensino de língua mediante as crenças e as concepções equivocada acerca das modalidades oral e escrita. Isso tem influenciado diretamente com a abordagem de ensino da oralidade nas aulas de língua materna. Mediante os vários obstáculos que dificultam a concretização do trabalho dessa modalidade na escola, houve a necessidade de avançar com a pesquisa sobre este tema e descobrir qual a natureza de tais dificuldades para o trabalho com a língua oral.

No decorrer da pesquisa, percebeu-se que entre os principais motivos, está a falta de conhecimento sobre modalidade oral por parte de alguns educadores. Isso tem causado dificuldade no trabalho dessa maneira de representação da língua e alimentado concepções equivocadas sobre a língua falada. Além da ausência de conhecimento sobre a língua falada, metodologias ou sugestões de trabalho com a oralidade também são escassas na escola.

Em outras palavras, o profissional de educação entende a importância do trabalho com a oralidade para expandir a capacidade de expressão oral dos alunos. A dificuldade está em como fazê-lo, pois as atividades que contemplam a oralidade acabam em sua maioria na leitura de textos escritos e apresentações de seminários. Ao que parece, um dos maiores desafios em se trabalhar com a oralidade é fazê-lo de forma programada.

Identificado o problema e tendo como desafio contribuir com o ensino da modalidade oral na escola, foi apresentada uma metodologia e uma sugestão de trabalho com alguns elementos da língua oral, utilizando uma ferramenta virtual de áudio, o *Vocaroo*. Apesar das inúmeras dificuldades e limitações no processo de ensino da oralidade, os resultados apresentados neste estudo foram considerados muito bons, positivos e animadores.

Antes da utilização da ferramenta como proposta de trabalho, as experiências relatadas pelos sujeitos da pesquisa foram que a leituras de textos e a apresentação de seminários são boas atividades, mas insuficientes para ampliar a expressão oral do aluno, ensinar as peculiaridades da língua falada, além de serem pouco eficazes no combate a timidez, introspecção e outros problemas que caracterizam boa parte dos alunos com dificuldades em se expressar oralmente.

A metodologia apresentada para o trabalho com a oralidade nesta pesquisa, se mostrou eficaz para compreensão entre as modalidades oral e escrita através do uso de tecnologias computacionais, especificamente, utilizando a ferramenta de áudio *Vocaroo*. De acordo com os alunos, após a experiência do trabalho com *Vocaroo* eles puderam compreender as sutilezas e especificidades das modalidades oral e escrita, além de terem a oportunidade de se ouvirem durante um processo de escuta.

Além das modalidades oral e escrita, a metodologia também inclui o estudo com o gênero textual, especificamente, o aviso, recorte da presente pesquisa. Os resultados dos dados mostraram-se positivos, pois a maioria dos alunos atingiu o que se esperava no tocante à análise de alguns elementos da língua oral.

Entretanto, apesar do trabalho com a oralidade, utilizando a ferramenta virtual de áudio *Vocaroo*, os dados também revelaram que um grupo de alunos ainda apresenta dificuldade na percepção de alguns aspectos da oralidade. Isso demonstra que o trabalho com a língua oral deve ser efetivo e constante para que se desconstruam percepções equivocadas que ainda persistem. Pelos resultados, confirmou-se a hipótese de que a compreensão entre as modalidades escrita e oral foi bem atingida pelos alunos por meio do uso de técnicas e tecnologias apropriadas.

A proposta de trabalho sugerida foi considerada inovadora, apresentando-se adequada tanto na compreensão das modalidades da língua como no estudo do gênero textual. A utilização de tecnologia de gravação de áudio contribuiu com a distinção entre as modalidades oral e escrita, alcançando, dessa forma, os objetivos da pesquisa. No momento que a tecnologia tem adquirido espaço considerado na sociedade e na educação, utilizá-la como instrumento educativo é aproximar-se do dia a dia e da realidade de grande parte dos alunos. Fazendo assim, a escola cumpre o seu papel de formar cidadãos no mundo moderno.

O gênero aviso foi escolhido para o estudo em tela, a análise foi feita com alguns aspectos da fala e da escrita, entretanto, a ferramenta também, pode ser utilizada para pesquisa com outros elementos da língua e com outros gêneros textuais.

Alguns exemplos podem ser sugeridos como gravar pequenos textos orais, podendo escolher variados gêneros, dentre esses: fábulas, advertência, conselho, opinião entre outros e trabalhar as diferenças e as semelhanças entre a oralidade e a escrita, os usos formais e informais dessas práticas discursivas. Os alunos

também poderão gravar os seus próprios textos e depois ouvi-los, bem como os textos de seus colegas comparando um texto com o outro. Além disso, pode-se também elencar um gênero observando os aspectos inerentes ao próprio gênero.

Outra sugestão, despertar a reflexão, tendo a fala como veículo essencial. Pode-se fazer um debate sobre um tema polêmico e analisar através do áudio gravado como cada um expõe seus argumentos. Mais uma sugestão seria identificar características do texto oral após gravar alguns textos, observando marcas da oralidade no texto escrito. São inúmeras as sugestões e possibilidades de trabalho utilizando a ferramenta virtual de áudio *Vocaroo*

Mesmo com vários obstáculos para o ensino da oralidade, devido à dificuldade de sistematizá-lo, a escola como o ambiente que promove o conhecimento deve assumir este desafio e superá-lo. A metodologia da presente pesquisa buscou desenvolver propostas para o tratamento sistemático de alguns elementos da oralidade no ensino.

Sendo assim, propostas metodológicas e sugestões de trabalhos devem ser consideradas para que esse conhecimento seja alcançado. É com base nesses argumentos, que se leva adiante essa proposta de trabalho com o ensino da modalidade oral e escrita, sugerindo métodos para o tratamento da modalidade oral da língua por meios de tecnologias computacionais.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail (Volochnikov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BECHARA, Evanildo. **Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 1987.
- _____. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 4 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003
- BELINTANE, C. **Linguagem oral na escola em tempo de redes**. Revista Educação e Pesquisa, v. 26, p. 53-65, jan/jun. São Paulo, 2000
- BENTES, Anna Christina. **Linguagem oral no espaço escolar**: rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. Cap. 6. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O Professor Pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- _____. **Educação e Língua Materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
- BRASIL, MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (ensino fundamental). Língua portuguesa**: Ensino de primeira à quarta série. Brasília, 1997.
- BRONCKART, J. -P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 2003.
- CASTILHO, Ataliba de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Oralidade e escrita**. A perspectiva para o ensino da Língua Materna. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.
- FONSECA, Regina Célia Vieira. **Aquisição e aprendizagem de inglês como língua estrangeira no ensino médio, através da união do “project work” com o computador**. 2000. 99 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- GERALDI, J. W. (1984). Concepções de Linguagem e ensino de Português. In: _____ (org.). **O texto na sala de aula**. 2. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1984
- GOULART, C. **As Práticas orais na escola**: o seminário como objeto de ensino. 2005. 206 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.

KATO, Mary. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, Ingedore Vilaça. **A inter-ação pela linguagem**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

LOPES, M. C. C.; Valente, L. de N. V. **A oralidade na escola**: notas sobre a problemática da modelização Didática. Artigo publicado na Revista didática Sistêmica, volume 9, 2009

MAGALHÃES, T. G. **Oralidade na sala de aula**: alguém “fala” sobre isso? Revista Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação. EDUFJF, v. 7/8, 2005/2006.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2001

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. **Fala e escrita** / Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionisio. 1. ed. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **Produção textual**, análise de gêneros e compreensão 3.ed. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de português**: múltiplos olhares. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MILANEZ, V. **Pedagogia do oral**: condições e perspectivas para sua aplicação no português. Campinas, SP: Sama, 1993.

ROJO, R. (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula**: praticando os PCN. EDUC – São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

_____. **As relações entre fala e escrita**: mitos e perspectivas - Belo Horizonte: Ceale, 2006.

SCHNEUWLY, DOLZ e HALLER. **O oral como texto**: como construir um objeto de ensino. In SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*/tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º grau. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos. In: FÁVERO, L. L.; BASTOS, N. M. O. B.; MARQUESI, S. C. (Org.). **Língua Portuguesa pesquisa e ensino**. São Paulo: EDUC, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a)

Esta pesquisa está sendo desenvolvida por VALDEMIR MELO DE SOUZA, aluno do MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUISTICA E ENSINO pela Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. Alisson Vasconcelos de Brito com os alunos do 3º ano da Educação de Jovem Adulto (EJA).

O nosso objetivo é realizar um trabalho inovador a partir do uso de tecnologias computacionais para o estudo da oralidade. A compreensão é que, esse trabalho, pode ajudar os alunos e a comunidade escolar em geral, a ampliar a capacidade de expressão oral.

Solicitamos a sua colaboração no sentido de autorizar seu (sua) filho (a) a responder o questionário proposto para investigar a experiências deles no tocante à língua oral na vida e em sala de aula, bem como realização de entrevistas, participação em atividades diversas de leitura e produção que utilizam a oralidade. Por ocasião da publicação dos resultados da pesquisa o nome de seu(a) filho(a) será preservado(a).

Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a sua saúde, pelo contrário, servirá de base para a melhoria da prática de ensino desenvolvida pelo pesquisador e contribuirá para o melhor desempenho dos alunos na sociedade.

Esclarecemos que esta participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado (a) a autorizar o fornecimento das informações e/ou colaboração com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não autorizar a participação no estudo, ou resolver a qualquer momento desistir da autorização, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador **Alisson Vasconcelos de Brito**, coordenador da pesquisa. Endereço (Setor de Trabalho): Universidade Federal da Paraíba - Campus IV (Departamento de Ciências Sociais) Telefones: (83) 88203048 e/ou (83) 3292-376

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para meu (minha) filho(a) participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Assinatura do responsável pelo aluno

TERMO DE ASSENTIMENTO

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

APÊNDICE B
ATIVIDADES DE ESCUTA 1 E 2.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB
MESTRADO EM LINGUÍSTICA E ENSINO
QUESTIONÁRIO

Parte 01 – áudio (texto oralizado pelo aluno):

1. Pela voz, é possível que o falante seja: ☐ Homem ☐ Mulher
2. A informação é clara? ☐ sim ☐ não
3. Elementos prosódicos (pausas, boa dicção e entonação). ☐ sim ☐ não
4. Quanto ao grau de formalidade, o texto é? ☐ Formal ☐ Informal
5. Quanto ao tom de voz: ☐ Forte ☐ Normal ☐ Fraco
6. A pessoa que fala é: ☐ Muito Escolarizado ☐ Pouco Escolarizado
7. Quanto à velocidade da voz ☐ Rápido ☐ Normal ☐ Lento
8. Há elevação da voz durante a informação ☐ Sim ☐ Não

Parte 02 - áudio do aluno para o aluno (fala espontânea):

1. Pela voz, é possível que o falante seja: ☐ Homem ☐ Mulher
2. A informação é clara? ☐ sim ☐ não
3. Elementos prosódicos (pausas, boa dicção e entonação). ☐ sim ☐ não
4. Quanto ao grau de formalidade, o texto é? ☐ Formal ☐ Informal
5. Quanto ao tom de voz: ☐ Forte ☐ Normal ☐ Fraco
6. A pessoa que fala é: ☐ Muito Escolarizado ☐ Pouco Escolarizado
7. Quanto à velocidade da voz ☐ Rápido ☐ Normal ☐ Lento
8. Há elevação da voz durante a informação ☐ Sim ☐ Não

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS RECORRENTES EM SALA DE AULA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB
MESTRADO EM LINGUÍSTICA E ENSINO

1. Para você, o aluno gosta de atividades que tenha que se expressar oralmente em público? ☐ sim ☐ não
2. **Caso a resposta seja não**, para você quais seriam os principais motivos de o aluno não gostar dessas atividades?
☐ vergonha ou timidez
☐ crítica dos colegas
☐ Não sabe se expressar oralmente
3. Das opções abaixo, no que se refere à oralidade, qual atividade **você mais utiliza** ou já utilizou na escola?
☐ Leitura de texto
☐ Apresentação de seminários
☐ Atividade com a língua oral por meio de ferramentas que registram e fazem circular sons como gravadores, vídeos, multimídias, redes, entre outros.
4. Das opções abaixo, no que se refere à oralidade, qual atividade você **raramente ou nunca** utiliza ou já utilizou na escola?
☐ Leitura de texto
☐ Apresentação de seminários
☐ Atividade com a língua oral por meio de ferramentas que registram e fazem circular sons como gravadores, vídeos, multimídias, redes, entre outros.
5. Em sua opinião, é importante saber mais sobre a oralidade? Por quê?
☐ sim
☐ não
6. Após o trabalho com o *Vocaroo*, foi possível perceber as características e particularidades da oralidade?
☐ sim
☐ não
7. Como foi a experiência do trabalho com o *Vocaroo*?
☐ ruim
☐ boa
☐ ótima

ANEXOS

ANEXO A
AVISO ORALIZADO PELOS ALUNOS

01

Senhores pais,

A participação efetiva da FAMÍLIA no COLÉGIO estreita e reforça laços importantes para o desenvolvimento dos nossos alunos. Quando conhecemos e podemos contar com a FAMÍLIA, que confia no nosso trabalho pedagógico torna-se mais fácil o aprendizado.

Por isso, estamos convidando os senhores para participar do nosso I Encontro de Pais e Mestres, onde serão apresentados a Filosofia, o funcionamento do nosso Colégio e toda a programação das nossas atividades para o ano letivo.

Nosso encontro será dia 06/03 (terça-feira) às 19h.

Esta também será uma oportunidade interessante para que vocês, PAIS, compartilhem conosco os seus anseios e esclareçam suas dúvidas.

Contamos com a presença de todos.

Atenciosamente,

Equipe Dínamo

ANEXO B
AVISO ORALIZADO PELOS ALUNOS

AVISO

Senhores Pais e/ou Responsáveis

Objetivando o estreitamento dos laços Família e Escola e maior apropriação da Proposta Pedagógica Pastoral convidamos a participarem de uma reunião.

Data: 08/02/2014

Local: Teatro Salesiano

Horário: 08h.

Após o encontro no teatro os pais deverão dirigir-se aos locais indicados no colégio para contato com os professores.

Em tempo, levamos ao conhecimento dos senhores que o recesso de carnaval será no período de **27 de fevereiro a 05 de março**. Retornaremos as atividades no dia **06 de março (quinta-feira)**.

A todos desejamos um recesso de carnaval com muita paz e alegria!

Atenciosamente,

Equipe Pedagógica

Obs.: O colégio disponibilizará as quadras internas para estacionamento, a entrada fica ao lado do Teatro Salesiano.

ANEXO C
AVISO ORALIZADO PELOS ALUNOS

Aviso Recesso Fund. I
Ensino Fundamental • 20/06/2012

Chegamos ao final do semestre. O recesso do meio do ano será do dia 22/06/12 ao dia 08/ 07/12. Dias 20 e 21/06 os alunos serão liberados às 15 horas, após as avaliações.

Retornaremos às nossas atividades escolares no dia 09/07/2012 (segunda-feira). A todos desejamos um FELIZ SÃO JOÃO e um bom recesso.

Atenciosamente,

A Coordenação.

